



RCAGT

REVISTA

de Ciência de Alimentos e Gastronomia



## Turismo gastronômico em Foz do Iguaçu: reflexões e possibilidades

### Gastronomic tourism in Foz do Iguaçu: reflections and possibilities

Andressa de Abreu Prestes<sup>1</sup>, Francieli Cristiani Bedra Vaz<sup>1</sup>, Hanna Caroline De Oliveira Schu<sup>1</sup>, Paola Stefanutti<sup>11</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Paraná, CEP 85860-000, Foz do Iguaçu, Brasil

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo discutir a gastronomia como atrativo turístico na cidade de Foz do Iguaçu no Paraná. O trabalho classifica-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo, utilizando-se de revisão bibliográfica, análise documental, pesquisa de campo e pesquisa exploratória. Esta escrita apresenta a definição dos conceitos de turismo e turismo gastronômico; assim como o histórico da cidade de Foz do Iguaçu e sua ligação com o turismo na atualidade. Nesta escrita também há a identificação de algumas opções de turismo gastronômico desenvolvidas na cidade, além de proposições para o segmento como roteiros gastronômicos árabe e chinês, turismo de experiência relacionado à culinária guarani, festival gastronômico, entre outros. Espera-se que este trabalho estimule o desenvolvimento do turismo gastronômico em Foz do Iguaçu, já que a cidade apresenta um grande potencial no setor turístico.

**Palavras-chave:** Gastronomia. Atrativo turístico. Turismo cultural.

**Abstract:** This article aims to discuss gastronomy as a tourist attraction in the city of Foz do Iguaçu in Paraná. The work is classified as a qualitative research of exploratory and descriptive character, using bibliographic review, documental analysis, field research and exploratory research. The work presents the definition of the concepts of tourism and gastronomic tourism; as well as the history of the city of Foz do Iguaçu and its connection with tourism today. In this writing there is also the identification of some gastronomic tourism options developed in the city, in addition to propositions for the segment such as arab and chinese gastronomic itineraries, experience tourism related to Guarani cuisine, gastronomic festival, among others. It is expected that this work will stimulate the development of gastronomic tourism in Foz do Iguaçu, since the city has great potential in the tourism sector.

**Keywords:** Gastronomy. Tourist attraction. Cultural tourism.

---

<sup>1</sup> Email: [paola.stefanutti@ifpr.edu.br](mailto:paola.stefanutti@ifpr.edu.br)



## 1 INTRODUÇÃO

Situada no extremo oeste do Paraná, Foz do Iguaçu é uma cidade fronteiriça que possui divisa com Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). O turismo desempenha um papel essencial na economia da cidade brasileira que possui atrativos naturais e urbanos de renome internacional, como o Parque Nacional do Iguaçu (Cataratas) e o Complexo Turístico de Itaipu. Aliás, Foz do Iguaçu é o terceiro município brasileiro que mais recebe turistas estrangeiros na categoria lazer (Brasil, 2022a), o que demonstra sua consolidação enquanto destino turístico.

No cenário desta tríplice fronteira, quando se fala em turismo gastronômico logo pensa-se na Argentina. Stefanutti (2020) relata que a gastronomia em Puerto Iguazú é vendida por meio de pacotes de viagens, mídias sociais e revistas especializadas que divulgam jantares na cidade, ofertando produtos que foram construídos como típicos (carne bovina, massas e vinhos argentinos), além de promoverem a visita à Feirinha da Argentina e aos comércios gastronômicos, empórios e adegas. Mas será que assim como a cidade argentina, Foz do Iguaçu não possui potencial para desenvolver sua gastronomia local como atrativo turístico?

Buscando fomentar ainda mais o setor turístico da cidade, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre as possibilidades de turismo gastronômico em Foz do Iguaçu, visto que este apresenta um potencial de não somente divulgar um alimento regional, mas também de transmitir a cultura local e impulsionar de forma complementar o turismo de uma região (Brasil, 2022b).

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica com a definição de turismo e de turismo gastronômico, uma contextualização histórica de Foz do Iguaçu e sua relação turística e uma breve apresentação dos atrativos turísticos já consolidados na cidade.

Posteriormente há a uma discussão dos atrativos gastronômicos existentes na cidade, assim como algumas sugestões de atrativos elaborados pelas autoras, para incrementar e futuramente consolidar o turismo gastronômico na cidade estudada.

Este artigo é inovador pois dá visibilidade às iniciativas de turismo gastronômico preexistentes em Foz do Iguaçu, assim como aponta caminhos para novos atrativos. Espera-se promover este segmento do turismo na cidade, o que poderá contribuir com o desenvolvimento territorial e a diversificação de atrativos no município.



**RCAGT**

**REVISTA**

de Ciência de Alimentos e Gastronomia



## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo classifica-se como uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo. De acordo com Gil (2002) uma pesquisa qualitativa é realizada de forma descritiva a partir da coleta, análise e interpretação de dados, dependendo de diversos fatores, como, os meios de obtenção desses dados e as hipóteses teóricas que conduzem a pesquisa.

A primeira parte deste trabalho foi escrita utilizando-se da revisão bibliográfica, que segundo Gil (2002, p.44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Para a realização dessa etapa foi utilizada a ferramenta Google Acadêmico, bancos de dados SciELO, assim como pesquisas no navegador Google. Também foi utilizado de análise documental, sendo que “nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas” (Gil, 2002, p.46). Dos documentos analisados destaca-se os dados estatísticos sobre os migrantes estrangeiros na cidade, disponibilizado pela Polícia Federal para as autoras, assim como o Inventário Técnico de Estatísticas Turísticas (Foz do Iguaçu, 2014).

O segundo momento da escrita foi realizado com maior ênfase na pesquisa de campo e na pesquisa exploratória. Visto que a pesquisa de campo “é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações” (Gil, 2002, p.53). No presente trabalho a pesquisa de campo consistiu em uma observação participante no 17º Festival das Cataratas. Dessa forma houve recolhimento de informações a partir de diálogos com os representantes de alguns estandes e anotações em um diário de campo. Também houve a coleta de panfletos, esses que foram tomados como documentos, para a realização de análise documental, extraindo dados sobre o que cada local teria a oferecer de turismo gastronômico. Já a pesquisa exploratória tem como objetivo “o aprimoramento de ideias ou descobertas de intuições” (Gil, 2002, p.41). Ela foi utilizada como base para o aprimoramento das ideias no desenvolvimento das proposições apresentadas no final da pesquisa.



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Breves conceitos sobre Turismo e Turismo Gastronômico

Entre os séculos XIX e XX surgiram as primeiras definições de turismo, sendo que para a World Trade Organization – WTO (1995, p.12, tradução nossa), o turismo pode ser definido como “atividades de pessoas que viajam e permanecem em lugares fora do seu ambiente habitual por um período contínuo que não ultrapasse um ano, para fins de lazer, negócios e outros”. Em relação ao termo, Grünewald (2003) entende como turismo a estadia temporária em lugares diferentes do de origem do indivíduo visitante, onde a pessoa poderá executar diversas atividades práticas ou intelectuais, desde que não o trabalho. Já Cunha (2010, p.19) observa que os conceitos até então definidos não englobam totalmente o turismo, assim buscando por uma concordância, o autor sugere que turismo possa ser estudado como:

Conjunto das atividades lícitas desenvolvidas por visitantes em razão das suas deslocações, as atrações e os meios que as originam, as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades e os fenômenos e relações resultantes de umas e de outras.

Dessa forma o turismo pode ser entendido como o deslocamento de um indivíduo a um lugar diferente do seu local de origem, podendo ter diversas motivações como lazer, negócios, eventos, acadêmico, cultura, saúde, esportes, religião, entre outros. No local visitado o turista encontrará possibilidades criadas para seu entretenimento, sendo que essas atividades podem ser práticas de experiência ou atividades intelectuais.

Historicamente o turismo não possui uma origem bem definida, porém, um fenômeno que marca de forma clara a mudança das motivações de viagens a outros ambientes é o Grand Tour, ocorrido entre os séculos XVII e XVIII na Inglaterra, que consistia em viagens realizadas por jovens aristocratas que buscavam por uma educação cultural para complementar suas carreiras políticas e diplomáticas, assim associando o lazer e o prazer as práticas de conhecimento de diferentes culturas. Segundo alguns estudiosos este fenômeno marca o início do turismo contemporâneo (Milheiro & Melo, 2005).

Com o passar dos anos a procura por viagens a diferentes países fez o turismo deixar de ter somente cunho passageiro, mas também contar com atrativos fixos para



**RCAGT**

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



atrair visitantes por mais tempo, aumentando assim os motivos para a realização de viagens (Cunha, 2010).

A jornada do Brasil com o turismo ainda é recente. As viagens e o lazer passaram a ser tratadas como política pública durante a passada do país para um regime democrático, já que durante a ditadura militar viagens eram tratadas como tema de segurança nacional (Trigo & Mazaro, 2012). A partir de 1990 programas de turismo começaram a ser implantados no Brasil de forma organizada, como a criação do Ministério de Turismo, marcando o crescimento desse setor no país (Netto & Trigo, 2009).

Em 2004 o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil foi criado, sendo que em seu primeiro material, Segmentação do Turismo – Marcos Conceituais (2005), ele apresenta doze categorias de turismo presentes no Brasil: Turismo Social; Ecoturismo; Turismo Cultural; Turismo de Estudo e Intercâmbio; Turismo de Esporte; Turismo de Pesca; Turismo Náutico; Turismo de Aventura; Turismo de Sol e Praia; Turismo de Negócios e Eventos; Turismo Rural e Turismo de Saúde. Foca-se aqui no Turismo Cultural, que foi definido pelo programa como um “conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2005, p.13).

No âmbito do Turismo Cultural tem-se diversas categorias, como por exemplo: turismo religioso, turismo místico e esotérico, turismo étnico, turismo gastronômico, entre outros (Brasil, 2005). Destaca-se a segmentação do Turismo Gastronômico que pode ser desenvolvido a fim de transmitir tradições culinárias e modos de fazer, proporcionando a imersão do turista ao cotidiano da comunidade receptora (Brasil, 2022b).

Atividades turísticas ligadas à gastronomia fazem com que haja o fortalecimento e preservação da identidade cultural de um povo (Brasil, 2022b), além disso, oferece rendimentos à população local, como oportunidades de negócios, podendo se tornar um meio de sobrevivência em alguns casos (Corner & Angelo, 2008). Assim, o turismo gastronômico como patrimônio cultural imaterial evolui em conjunto da cultura de uma nação, não apenas servindo como meio de preservação do passado, mas também como ferramenta de autenticidade para o futuro (UNWTO, 2017).



**RCAGT**

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



Com isso, pode-se definir turismo gastronômico como uma derivação do turismo cultural, onde o turista se dirige a um local em busca de atrativos e eventos gastronômicos regionais, roteiros, rotas e circuitos gastronômicos, e até mesmo alimentos e bebidas diferentes do cotidiano do visitante (Gândara *et al.*, 2009). Ou seja, o turismo gastronômico pode ser “qualquer experiência turística na qual se aprende, aprecia e/ou consome alimentos e bebidas que refletem a culinária local, regional ou nacional, herança, cultura, tradição ou técnicas culinárias” (Canada, 2010).

Cabe também salientar que no Brasil o turismo gastronômico foi um dos fatores positivos para o crescimento da procura pelo turismo em território nacional entre os anos de 1995 a 2002 (Trigo & Mazaro, 2012). Segundo o Projeto Prospectivas para o Turismo Gastronômico no Brasil (Nascimento & Jacques, 2022, p.14):

O segmento de turismo gastronômico é alimentado por três tipos de turistas: os que viajam com interesse em conhecer as distintas gastronomias dos destinos; os que viajam por outros motivos, mas apreciam conhecer a gastronomia local; e os que não lhe dão importância. Porém, alguns destes acabam se inebriando pelos novos sabores, tornando a gastronomia parte de sua memória de viagem.

Apesar de ainda poder ser considerado um processo em desenvolvimento, a gastronomia já tem se destacado no cenário turístico nacional. Exemplo disso foi o fato do Anuário Estatístico de Turismo 2021 (Brasil, 2022a, p. 49), no estudo da demanda turística receptiva internacional entre os anos de 2015 e 2019, apontar que esse item foi o segundo mais bem avaliado na categoria “serviços turísticos”, estando atrás somente da hospitalidade. Segundo a World Tourism Organization – UNWTO (2017), a gastronomia é a terceira principal motivação dos turistas para visitar um destino, sendo que a cultural está em primeiro lugar e a observação da natureza em segundo.

Esses dados enfatizam a oportunidade de desenvolvimento territorial e de diversificação de atrativos, ainda mais em cidades que já apresentam o turismo difundido em outros segmentos. Dessa forma a gastronomia pode ser trabalhada como elemento complementar para o setor turístico da região, uma vez que toma papel de relevância para a preservação e valorização das suas práticas alimentares. Pode-se verificar esta possibilidade na cidade turística de Foz do Iguaçu, como será visto a seguir.



### 3.2 História da cidade e sua relação turística

Foz do Iguaçu faz fronteira com Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina), sendo que a característica de ser tríplice fronteira contribui para o turismo, favorecendo a economia das três cidades. Os turistas procuram por vezes Ciudad del Este pelos seus produtos importados; Puerto Iguazú por sua gastronomia; e Foz do Iguaçu por seu complexo hoteleiro, atrativos religiosos, naturais e culturais (Welter, 2021).

O turismo é a principal fonte da economia em Foz do Iguaçu. Segundo o Anuário Estatístico de Turismo de 2021 (Brasil, 2022a), no estudo da demanda turística internacional entre 2015 a 2019 por motivos de viagem, o município encontra-se em terceiro lugar na categoria Lazer, sendo que essa categoria se apresenta em primeiro lugar dentre as motivações de viagem.

Esse setor causa efeitos multiplicadores para a cidade, gerando empregos e impostos ao demandarem de bens e serviços de outras áreas da economia (Nodari, 2007). Ao todo as Atividades Características do Turismo (ACTs) geraram mais de 15% de empregos formais no período de 2010 a 2020 (Oliveira, 2022), sendo que, segundo o ex-secretário municipal de Turismo de Foz do Iguaçu, Gilmar Piolla, cerca de 40% dos empregos diretos e indiretos, formais e informais, estão ligados a esse setor na cidade (Sinimbú, 2020).

Com isso, é possível observar a influência que o turismo possui na cidade afetando diretamente a economia do município. Por isso é fundamental entender o histórico de Foz do Iguaçu e consolidação do seu turismo. Os primeiros registros do município mencionam Álvaro Nuñez Cabeza de Vaca como o "descobridor" das Cataratas do Iguaçu, apesar de haver registros históricos de grupos indígenas que já habitavam a região, como os Guaranis e os Caingangues (Ruschmann & Martins, 2010).

Por volta de 1881 os irmãos Goycochéa se instalaram na cidade, dando início a exploração da erva-mate na região. Em 1889 foi fundada a Colônia Militar pelo tenente Antônio Batista da Costa Júnior e o sargento José Maria de Brito (Foz do Iguaçu, 2020), é nesse período que se nota um aumento da chegada de argentinos e paraguaios na região. A população do local nos primeiros anos do século XX chegou a aproximadamente duas mil pessoas, impulsionando o seu progresso, trazendo telégrafos, empórios, hospedarias, entre outras atividades comerciais (Ruschmann & Martins, 2010).



**RCAGT**

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



No mesmo ano da emancipação da Vila Iguaçu, em 1914, houve a instalação oficial da prefeitura e da primeira câmara de vereadores da cidade, tendo como primeiro prefeito Jorge Schimmelpfeng. O município passou a se chamar Foz do Iguaçu quatro anos depois, em 1918 (Campana & Alencar, 1997).

Conforme Ruschmann e Martins (2010, p.8), após a criação do Parque Nacional do Iguaçu em 1939, “o turismo de visitantes ao Parque já se demonstrava como maior fonte de renda do município”. Com isso, em 1957 foi criada a taxa de turismo na cidade pela Lei municipal nº 177, logo depois em 1960 foi criado o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). Segundo o website da Prefeitura de Foz do Iguaçu (Foz do Iguaçu, 2019c) a primeira vez que o Parque Nacional do Iguaçu recebeu 1 milhão de visitantes foi em 1986, sendo que esse número de turistas se tornou uma constante a partir do ano de 2007, e bateu seu recorde no ano de 2019, tendo recebido 2 milhões de pessoas (G1, 2019).

No ano de 1965 o presidente do Brasil, Castelo Branco, e Alfredo Stroessner, presidente do Paraguai, inauguram a Ponte da Amizade que liga o Brasil ao Paraguai. De acordo com Souza (2020, p.104) a construção permitiu uma “maior movimentação de pessoas e da economia na área da fronteira, beneficiando ambos os países”. Sendo os chineses e os árabes os precursores do grande movimento comercial em Cidade del Este (Paraguai), “[...] eles chegaram e abriram lojas para atender à demanda pelos produtos importados, crescente no lado brasileiro” (Paro, 2016, p.163).

Ademais, a conclusão da rodovia BR-277 em 1969 favoreceu a conexão do município ao restante do estado, e a construção do aeroporto internacional, inaugurado em 1974, marcam essa nova fase de desenvolvimento do município (Ruschmann & Martins, 2010).

Segundo o website oficial da Itaipu Binacional (s.a.), a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu teve início em 1974 com a chegada das primeiras máquinas da obra. No ano seguinte até 1978 mais de nove mil moradias foram construídas para os barrageiros vindos de todas as partes do Brasil, sendo que alguns dos principais estados de origens desses trabalhadores eram São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul (Ruschmann & Martins, 2010). As obras chegam ao fim em outubro de 1982, sendo que a usina começa a produzir energia em 1984 (Itaipu Binacional, s.a.).



**RCAGT**

## **REVISTA** de Ciência de Alimentos e Gastronomia



Com a finalização das obras muitos funcionários ao serem dispensados, encontraram na informalidade de compras oriundas da cidade vizinha (Ciudad del Este) uma forma de sobreviverem, nascendo assim os “muambeiros” ou “laranjas”, revendedores de mercadorias originárias do Paraguai. As possibilidades de trabalho em Ciudad del Este atraiu não somente os trabalhadores dispensados, mas também pessoas de outras nacionalidades, que encontraram ali uma possibilidade de melhores condições de vida, sendo eles árabes, chineses, libaneses, sul-coreanos, entre outros (Welter, 2021).

Em 1979 iniciou-se a obra da Ponte Tancredo Neves, popularmente conhecida Ponte da Fraternidade, que liga o Brasil a Argentina, sendo inaugurada seis anos depois em 1985, colaborando para o crescimento turístico das cidades de Foz do Iguazu (Brasil) e Puerto Iguazú (Argentina) (Souza, 2017).

A construção e finalização de todas essas obras contribuíram para o desenvolvimento da cidade, impulsionando o comércio e o aumento do tráfego de pessoas na região (Foz do Iguazu, 2020). Esses fatores serviram de base para que atualmente o município tenha aproximadamente 260 mil habitantes (IBGE, 2021), sendo que destes 13.704 são estrangeiros, com um total de 91 etnias residentes segundo dados da Polícia Federal fornecidos para as pesquisadoras deste trabalho.

O discurso de cidade multicultural é alimentado pelo número de moradores estrangeiros e pelas diversas formas de representação desses povos presentes no local (Welter, 2021). No entanto, segundo a Polícia Federal, as quatro nacionalidades predominantes, que somam 76,7% do total de imigrantes, são: paraguaios (34,96%), libaneses (19,48%), argentinos (12,58%) e chineses (9,68%); sendo que o restante das nacionalidades totaliza 23,3% dos 13.704 estrangeiros residentes ativos. Ainda se salienta que 61,53% (56 nacionalidades) das 91 etnias possuem até 10 pessoas. Portanto questiona-se: será que essas 91 etnias são representativas para a cidade? Ressalta-se que o poder público e o setor turístico de Foz do Iguazu usam da diversidade cultural como fala estratégica para demonstrar uma convivência harmoniosa entre as etnias (Klauck; Szekut, 2013). Mesmo sendo possível afirmar que encontra-se em Foz do Iguazu pessoas de diferentes etnias, apenas algumas dessas nacionalidades, como libaneses e chineses, podem ser vistos nas ruas da cidade por meio de estabelecimentos comerciais alimentícios e suas representações religiosas. Enquanto os paraguaios e argentinos, mesmo



representando a maioria dos imigrantes, não possuem destaque no cenário comercial da cidade.

Desse modo, foi possível verificar alguns acontecimentos históricos de Foz do Iguaçu que culminaram na importância do turismo para a economia da cidade. A seguir, serão apresentados os atrativos atuais presentes no município.

### 3.3 Atrativos atuais de Foz do Iguaçu

No Quadro 1 são apresentados os principais atrativos turísticos da cidade disponíveis no *website* da Secretaria Municipal de Turismo e Projetos Estratégicos de Foz do Iguaçu (Foz do Iguaçu, 2023). Os atrativos foram classificados de acordo com os doze segmentos de turismo propostos pelo Ministério do Turismo (Brasil, 2005) mencionados anteriormente.

Quadro 1: Atrativos Turísticos de Foz do Iguaçu

Atrativos	Segmento	Observações
Parque Nacional do Iguaçu	Ecoturismo/ Turismo de Aventura	Deslocamento realizado com ônibus panorâmico em direção ao início dos saltos das Cataratas do Iguaçu, onde é possível observar as quedas d'água na passarela.
Macuco Safari	Ecoturismo/ Turismo de Aventura	Deslocamento de 2 km realizado com veículo elétrico até ao barco inflável, realiza-se passeio de barco e possível realização de rafting.
Aguaray Eco Sports	Ecoturismo/Turismo de Aventura	O passeio em uma trilha pela mata até a base do Rio Iguaçu, possui atividade de remada em caiaques e banho de cachoeira.
Fly Foz – Paraquedismo	Ecoturismo/Turismo de Aventura	Voo livre a mais de 3 mil metros de altura, com vista panorâmica da cidade.
Roda Gigante – Yup Star	Turismo de Aventura	Roda gigante com vista para os três países da fronteira.
Parque das Aves	Ecoturismo/Turismo Estudo	Passeio tradicional entrando em viveiros de diversos tipos de aves.
Complexo Turístico de Itaipu	Ecoturismo/Turismo Estudo / Turismo Cultural	Itaipu Panorâmica, Itaipu Especial, Itaipu Refúgio Biológico, Itaipu Iluminada, Itaipu Iluminada Especial, Itaipu Ecomuseu, Itaipu by Bike.
Complexo Turístico Marco das Três Fronteiras	Turismo Cultural	Espaço com vista para os rios Iguaçu e Paraná, possui apresentação de show cultural e restaurante.
Complexo Dream Park Show	Turismo Cultural	Museu de cera, Parque dos dinossauros, Bar de gelo e Bar de motos.
Movies Cars	Turismo Cultural	Amostra de carros temáticos de diferentes materiais culturais, como cinema, música, desenhos animados, séries de tv e história.
Kattamaram	Turismo Cultural / Turismo Náutico	Passeio náutico no encontro dos rios Iguaçu e Paraná, possui serviço de almoço e jantar.



Templo Budista Chen Tien	Turismo Religioso	Templo de representação da religião budista, possui passeio no seu interior.
Mesquita Omar Ibn Al Khattab	Turismo Religioso	Templo de culto da religião muçulmana, possui passeio no seu interior.
Blue Park	Turismo de Sol e praia	Parque aquático, possui águas termais, e atividades radicais

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em Foz do Iguaçu (2023).

Verifica-se uma diversificada oferta de atrativos turísticos nos segmentos: Turismo Cultural, Turismo de Aventura, Ecoturismo e Turismo Religioso. Salienta-se que todos os passeios – exceto o Templo Budista Chen Tien – são pagos. Nota-se uma ausência de atrativos na segmentação turismo gastronômico. O fomento do turismo gastronômico poderia: aumentar a oferta turística do município, diferenciando-o dos seus concorrentes diretos e indiretos; valorizar práticas e saberes locais; acarretar uma maior geração de empregos diretos; e estimular o aumento da permanência dos turistas.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Atrativos gastronômicos de Foz do Iguaçu

Como mencionado anteriormente, a valorização de atrativos gastronômicos por meio do turismo gera uma cadeia de benefícios dando destaque para a cultura, tradição e culinária do local visitado, além de impulsionar a diversificação da oferta de atrativos, aumentando consequentemente a curiosidade e atraindo mais turistas, tanto estrangeiros quanto brasileiros, que buscam por diferentes experiências gastronômicas (Nascimento & Jacques, 2022).

No mais atualizado Inventário Técnico de Estatísticas Turísticas (Foz do Iguaçu, 2014) e no website da Prefeitura (2019a, 2019b) os atrativos turísticos que envolvem a parte gastronômica estão divididos em duas categorias: feiras e pratos típicos.

Das feiras menciona-se a Feira Antiquarium (antigo nome da Feirinha da JK) que acontece todos os domingos pela manhã; a Feira de Sabores Coloniais que de acordo com pesquisas em websites de notícias da cidade, a última edição da feira foi em 2012; a Feira da Agricultura Familiar cuja última edição foi em 2011; a Feira das Nações, Artesanato, Turismo e Cultura – Fenartec – que já consta no documento como desativada temporariamente e que continua desativada até o momento atual desta escrita; e a Feira



**RCAGT**

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



de Artesanato e Alimentos – Fartal que ocorre anualmente, cuja parte de alimentação se restringe a “comidas de rua”, como pastéis, crepes, churros, cachorro quente, shawarma, entre outros. Portanto, das cinco feiras apresentadas apenas duas estão em funcionamento sendo uma com frequência semanal e outra anual.

Em relação aos pratos típicos, são mencionados o Pirá de Foz e Dourado assado. Em Silva et al (2023) os autores verificaram a popularidade do Pirá de Foz junto aos moradores do município, e fica mais evidente a discrepância das informações. Dos 504 respondentes, maiores de 18 anos de idade e residentes em Foz do Iguaçu, 68,5% afirmam que não ouviram falar do Pirá de Foz e apenas 5,3% afirmaram que já consumiram o prato, o que demonstra uma popularidade muito baixa e questionável.

Já em relação ao Dourado, apesar de no website do Estado do Paraná (2022) o peixe ser mencionado como prato típico, sua pesca, comercialização e processamento está proibida por 8 anos segundo a Lei 260/2017, tendo sua proteção até 2026 (do Paraná, A. L, 2017).

Questiona-se assim a relação que a cidade busca representar com supostos pratos típicos, como ressalta Stefanutti (2020), procura-se uma representação as águas, porém, na prática seu consumo não tem tanto destaque. “O peixe está, mas não está. Está no imaginário, mas não está nas mesas” (Stefanutti, 2020, p.297).

Portanto, pode-se afirmar que as informações contidas no Inventário e no website da prefeitura não condizem com a realidade local, seja por motivos da falta de identificação da população com um prato típico específico ou com as consequências que a lei de restrições a pesca e comercialização do dourado causou.

Para aumentar a visão de mundo e a criticidade em relação ao tema, as pesquisadoras realizaram uma visita técnica no 17º Festival das Cataratas (2022), encontro anual que ocorre na cidade de Foz do Iguaçu que se consolidou como um dos eventos de turismo mais importante do Brasil e da América Latina. O objetivo da visita era identificar o que estava sendo promovido enquanto turismo gastronômico de Foz do Iguaçu.

No festival era possível encontrar estandes de divulgação de destinos e atrativos turísticos que tratavam sobre seus próprios estados, cidades ou regiões, sendo esses representados por membros das prefeituras, estados e/ou associações de todo o país.



**RCAGT**

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



Verificou-se as seguintes atividades envolvendo o turismo gastronômico: prato típico, culinária regional, turismo de experiência, rotas e festival gastronômico.

Já nos estandes relacionados a Foz do Iguaçu, notou-se uma maior divulgação dos pontos turísticos já consolidados da cidade. No entanto, quando questionado aos responsáveis sobre o que teriam a ofertar relacionado ao turismo gastronômico na cidade sediadora do evento, foi dito que o município conta com mais de 150 restaurantes, dos mais diversos cardápios, informação essa que pode ser verificada no website Viaje Paraná (Foz do Iguaçu, 2022b). Porém, essa representação não pode ser vista no festival pelas pesquisadoras, uma vez que foi identificado pelas mesmas apenas dois estandes específicos de restaurantes, sendo o Rafain Churrascaria Show e o restaurante do Marco das Três Fronteiras.

Outra questão abordada no Festival no estande do Paraná e pelo website foi que, os pratos típicos de Foz do Iguaçu são o Dourado e o Pirá de Foz, no entanto não foi mencionado a proibição da pesca e venda do peixe, nem a falta de identificação da cidade com o segundo prato conforme discutido anteriormente.

A seguir são relatadas outras possibilidades de turismo gastronômico em Foz do Iguaçu (quadro 2) que vem se desenvolvendo timidamente e que foram observadas pelas autoras.

Quadro 2: Atrativos gastronômicos em Foz do Iguaçu

<b>Tipo de atrativo</b>	<b>Nome do atrativo</b>	<b>Ano de início</b>
Culinária Regional	Feirinha da JK	1986
Turismo de Experiência e Prato Típico/Culinária Regional	Brazilian Food Tales - Casa do Chef	2017
Evento	Django em Chamas	2018
Turismo de Experiência	Laboratório do Café - Café com Passagem	2021
	Visita à fábrica 277 Craft Beer	2022
	Experiência Sensorial Sabores do Iguaçu - Oficina do Sorvete	2022
Festival Gastronômico	Festival Gastronômico e Cultural da Vila Yolanda	2022

Fonte: Elaborado pelo grupo

O Django em Chamas, descrito pelo próprio website como, “um evento que une muitas nacionalidades, churrasco raiz, música e entretenimento [...] – se tornou um dos festivais de churrasco mais importantes do Brasil, que acontece anualmente em Foz do Iguaçu” (Django em Chamas - Django Hamburgueria, 2022). Com início em 2018, o



**RCAGT**

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



evento vem ocorrendo em diferentes espaços a cada ano devido ao aumento de participantes, em 2022 ocorreu no Centro de Convenções com aproximadamente 4.500 participantes.

Por falta de material escrito, as pesquisadoras optaram por realizar uma entrevista para obter maiores informações do evento. Em conversa realizada por whatsapp com um dos idealizadores do evento, foi informado que o evento envolve diretamente e indiretamente mais de 400 pessoas trabalhando na organização, uma vez que o evento é Open Food e Open Bar, isto é, o cliente paga um valor no ingresso e pode consumir livremente alimentos e bebidas durante todo o festival. O idealizador acredita que o evento demanda dos melhores profissionais de cada segmento, sendo que muitos dos colaboradores são da região oeste do Paraná, não somente de Foz do Iguaçu.

Além disso, o idealizador mencionou que o Django em Chamas já está listado no calendário de eventos do município, e que acredita que o evento movimenta a rede hoteleira e o turismo de forma geral em Foz do Iguaçu, uma vez que a equipe organizadora conseguiu de forma conjunta com uma empresa de turismo, ocupar por completo dois hotéis da cidade com participantes que vieram prestigiar o evento.

Outro evento promissor para a cidade é o Festival Gastronômico e Cultural da Vila Yolanda, que ocorreu em duas edições, em 2022 e 2023. Este festival tem como objetivo fomentar a economia local e dar ainda mais visibilidade ao bairro, reunindo vários empreendimentos comerciais, incluindo da área gastronômica. Em sua primeira edição reuniu mais de 20 empresas, entre bares, restaurantes e estúdios de arte. Cada estabelecimento gastronômico apresentou um prato, com inclusão de ingredientes produzidos na região, dentro do conceito da gastronomia sustentável (Foz do Iguaçu, 2022a). De acordo com Renata Sakamoto, uma das organizadoras do evento, a programação do festival foi pensada para atender desde profissionais, por meio das capacitações, palestras e oficinas, até o público final com as apresentações dos artistas locais, valorizando a cultura da região (Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, 2022). O evento é promovido pelo Núcleo Gastronômico da Vila Yolanda, que está para se tornar o Polo Gastronômico e Cultural da Vila Yolanda, por meio do projeto de lei 42/2022.

O atrativo mais antigo apresentado é a Feirinha da JK, essa que “é uma das cinco feiras livres criadas pela Lei nº 3.427/2008 que originou a Feira Livre das Nações. Esta



**RCAGT**

## **REVISTA** de Ciência de Alimentos e Gastronomia



feira ocorre aos domingos no período da manhã no centro da cidade, na avenida de mesmo nome” (Welter, 2021, p.80). De acordo com o Projeto Feira das Nações, um dos objetivos da Feirinha é “transformar o evento em mais um produto turístico” (Foz do Iguaçu; Fundação Cultural, [entre 2014 e 2017], p. 3).

A feira dispõe de diversos atrativos gastronômicos. De acordo com Welter (2021) a diversidade culinária, que compreende desde o pastel com caldo de cana, rolinho primavera, yakisoba, vatapá, às esfihas árabes, entre outros pratos é uma das principais características que atrai moradores e turistas até a Feirinha da JK. O passeio pela Feirinha da JK pode não fazer parte dos principais atrativos e passeios de Foz do Iguaçu disponíveis no website da Secretaria Municipal de Turismo da cidade, no entanto, é uma sugestão para conhecer um pouco mais da cultura e dos moradores da cidade.

Outra forma de atrativo gastronômico que ainda está em construção na cidade é o turismo de experiência, esse que de acordo com o Trigo (2013, p. 35) deve ser uma experiência diferente da que normalmente é ofertada, fugindo de atrativos convencionais e estereotipados, dessa forma “estruturar-se como uma experiência que nasça da riqueza pessoal do viajante em busca de momentos e lugares que enriqueçam sua história”.

Uma das empresas que apostam nesse segmento é a sorveteria Oficina do Sorvete, localizada na área central de Foz do Iguaçu. A sorveteria oferece a “Experiência Sensorial Sabores do Iguaçu”, que pode ser realizada por meio de reserva via telefone, tendo duração de uma hora e meia com a possibilidade de degustação de oito sabores de gelato, duas paletas da linha Sabores do Iguaçu e o sorvete de creme tradicional da empresa. Essa experiência é divulgada no instagram da Oficina do Sorvete.

A linha de picolés “Sabores do Iguaçu” foi criada em parceria com o Parque das Aves, sendo composta por sabores produzidos a base de produtos nativos e sazonais originários da Mata Atlântica. A linha conta com doze sabores: jaboticaba, amora com leite condensado, jaca, butiá com leite condensado, açaí de juçara com banana, guabiroba, pinhão, erva mate, doce de banana, mbeju com goiaba, uvaia e pitanga com leite condensado (Oficina do Sorvete, 2022). Com esse projeto a empresa conseguiu ganhar o Prêmio Nacional de Inovação (PNI), modalidade pequenos negócios, categoria “inovação em sustentabilidade” (Jornal faixa de fronteira, 2022).



**RCAGT**

## **REVISTA** de Ciência de Alimentos e Gastronomia



Outro local que também proporciona o turismo de experiência é a cervejaria artesanal 277 Craft Beer. A visitação está à venda no Civitatis, website de comercialização de atividades, excursões e visitas guiadas. Durante o tour, com duração de uma hora são abordados os seguintes temas: origem e história da cerveja, matéria-prima, processo de produção e além da degustação de diferentes estilos de cerveja (Civitatis, 2022). Outro diferencial do bar é a produção de cervejas com receitas exclusivas elaboradas com chá mate, café, açúcar mascavo e armazenadas em barris de madeira. A cerveja fabricada pelo 277 Craft Beer também pode ser encontrada em outros bares e restaurantes da cidade (Souza, 2021).

O Laboratório do Café é outro turismo de experiência, envolvendo a gastronomia, que ocorre em Foz do Iguaçu. Com três horas de duração, a experiência, que é comercializada pela empresa de turismo Loumar, engloba apresentação da história do café, grãos especiais e principais métodos de extração (prensa francesa, método chamex, siphon, entre outros). No final da programação o participante produz seu próprio café. Antes a atividade ocorria na empresa Café com Passagem e hoje é oferecida no Consciência Café (Loumar, 2021).

Na Casa do Chef é ofertada a experiência “Brazilian Food Tales” (Histórias da Comida Brasileira) onde o chef-proprietário Fabio del Antonio explica como são preparados alguns pratos da cozinha brasileira, assim como suas histórias e memórias, promovendo a gastronomia brasileira para além dos sabores. A experiência é oferecida em um menu de seis tempos, finalizado e empratado em uma cozinha-show, podendo ser harmonizados com vinhos de pequenos e médios produtores, ou ainda com caipirinhas exclusivas. A Casa do Chef só atende por meio de reservas e para grupos privativos, entre 2 a 150 pessoas (Eco Iguassu, 2022).

Portanto, as ações de turismo gastronômico verificadas em Foz do Iguaçu, foram: um evento, um festival, uma feira e quatro experiências envolvendo cerveja, café, sorvete e cozinha brasileira. É relevante ressaltar que exceto a Feirinha da JK as demais tem menos de sete anos de existência, sendo ações recentes se comparadas aos atrativos turísticos tradicionais da cidade.



#### 4.2 Possibilidades de atrativos gastronômicos para Foz do Iguaçu

Após a revisão bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, observação de turismo gastronômico em Foz do Iguaçu que estão em desenvolvimento, parte-se assim para soluções em busca de aumentar as possibilidades de turismo gastronômico no município. A seguir serão sugeridas outras possibilidades de atrativos gastronômicos para cidade, conforme sintetizado no Quadro 3.

Quadro 3: Possibilidades de atrativos gastronômicos para Foz do Iguaçu

<b>Tipo de atrativo</b>	<b>Nome do atrativo</b>
Festival Gastronômico	Restaurant Week
Roteiro	Roteiro Gastronômico Árabe
	Roteiro Gastronômico Chinês
Turismo de Experiência	Culinária Guarani
Concurso Gastronômico	Gastronomia e Arte

Fonte: Elaborado pelo grupo

Na categoria de festivais, uma sugestão seria a implementação do Restaurant Week, que desenvolveria na cidade um potencial crescimento turístico e participação dos moradores locais. O Brasil Restaurant Week, é um dos maiores festivais gastronômicos, estando presente em mais de 15 cidades brasileiras. O festival tem como objetivo criar oportunidades e acesso a boa gastronomia, com isso movimentando e aquecendo o mercado gastronômico em período de baixa sazonalidade. Desse modo, os restaurantes participantes preparam durante o evento um menu especial temático (entrada, prato principal e sobremesa) com valor fixo (Restaurant Week, 2019).

Como outra forma de proposição, dessa vez para um roteiro gastronômico, há a possibilidade de utilizar um conjunto de pontos turísticos e estabelecimentos gastronômicos da cidade, como por exemplo relacionados com a cultura árabe/libanesa. Uma proposta de roteiro poderia ser estabelecida com ligação de estabelecimentos situados no bairro Parque Monjolo, começando com um *tour* pelo bairro apresentando a arquitetura dos comércios e residências, seguida com uma parada para o almoço, podendo escolher entre o restaurante Castelo Libanês ou restaurante Monjolo. Após o almoço haveria uma visita a Mesquita Omar Ibn Al e ao Centro Cultural Beneficente Islâmico, passando a seguir pela Doceria Árabe Albayan, com uma visita a loja de produtos ao lado.



**RCAGT**

## **REVISTA** de Ciência de Alimentos e Gastronomia



Finalizando o roteiro, haveria a ida ao mercado árabe Hayet, localizado em um bairro próximo.

Outra gastronomia presente na cidade que poderia ser melhor trabalhada como atrativo seria a culinária chinesa. Relembrando que a população chinesa em Foz é a quarta mais relevante em números de pessoa na cidade. Dá-se como proposição um roteiro de visita em alguns estabelecimentos, iniciando com um almoço no Restaurante China ou Restaurante Hokila, seguida por uma visita ao Templo Budista Cheng Tiansi, por fim realizando uma parada na loja de produtos orientais Akebono. Pensando no roteiro em um momento bem específico do ano, sempre no mês de fevereiro, caberia uma visita à celebração do Ano Novo Lunar Chinês que já ocorre na cidade há cinco anos. Esse evento conhecido como Festival das Lanternas é sediado na Praça da Paz, na região central de Foz do Iguaçu.

A gastronomia de povos nativos da região, mais precisamente a culinária guarani, caberia da mesma forma como atrativo turístico. Sugere-se encaixá-la dentro do turismo de experiência gastronômica. As atividades práticas poderiam ser realizadas em locais já conhecidos como pontos turísticos de natureza, como por exemplo as Cataratas do Iguaçu ou Parque das Aves, e contar com a preparação de algumas receitas tradicionais guaranis.

Para os turistas seria uma grande oportunidade de aprender a história e executar as receitas desses nativos, fazendo com que entendam como se deu o processo de construção da culinária local. Essa atividade seria uma forma de preservação da cultura guarani.

Além dos atrativos acima, sugere-se também como proposta uma atividade que una arte e gastronomia, como a criação de um concurso onde os participantes tenham que demonstrar suas habilidades gastronômicas utilizando como inspiração obras artísticas, como livros, quadros ou esculturas. Essa atividade atrairia tanto profissionais de gastronomia quanto público em geral que tenha interesse em concursos culinários.

Outro atrativo com grande potencial no turismo gastronômico é o futuro Mercado Municipal de Foz do Iguaçu. Segundo Geiss e Gastal (2007) mercados públicos são além de locais de comercialização de alimentos, espaços de convívio e trocas simbólicas entre a população local, como uma verdadeira expressão cultural.



**RCAGT**

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



O mercado está construído na Vila A e possui 70 boxes e espaços para quiosques e restaurantes. Apesar do mercado municipal ainda não ter sido inaugurado já existe propostas de inseri-lo no circuito turístico da cidade ligando a Usina Hidrelétrica de Itaipu e o Gramadão um espaço público frequentado pela comunidade local (Itaipu, 2020).

Para fomentar ainda mais o futuro mercado municipal como atrativo turístico gastronômico, uma opção poderia ser a aposta em comerciantes que reforcem a diversidade da tríplice fronteira, como por exemplo estabelecimentos que ofereçam comidas típicas paraguaias. Sosa et al. (2013) constataram em sua pesquisa que 99% dos seus entrevistados percebem a falta de estabelecimentos dessa culinária em Foz do Iguaçu, mesmo assim, há um grande interesse sobre a gastronomia paraguaia pelos mesmos.

## 5 CONCLUSÕES

Esse artigo pretendeu discutir a gastronomia como atrativo turístico em Foz do Iguaçu, uma vez que a cidade apresenta um grande potencial para o desenvolvimento deste segmento. Os atrativos gastronômicos identificados na cidade e os sugeridos pelas autoras, por serem em sua grande maioria novidade para o município, possuem capacidade de atrair novos turistas que buscam por vivências diferenciadas das que estão habituados, assim como turistas que já passaram pela cidade e que poderiam se interessar em adquirir experiências ainda desconhecidas em um local que já os agrada.

A promoção do turismo gastronômico na cidade poderia ampliar a diversificação da oferta turística do município, valorizar práticas alimentares e saberes locais, gerar empregos diretos e indiretos e aumentar a permanência de turistas.

## REFERÊNCIAS

Assembleia Legislativa do Paraná (2017). Luiz Carlos Martins apresenta projeto que proíbe a pesca do Dourado no Paraná. *Assembleia Legislativa do Estado do Paraná*. <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/luiz-carlos-martins-apresenta-projeto-que-proibe-a-pesca-do-dourado-no-parana>



Brasil. (2005). *Ministério do Turismo*. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Segmentação do Turismo: Marcos conceituais.

Brasil. (2022a). *Ministério de Turismo*. Anuário Estatístico de Turismo 2021.

Brasil. (2022b). *Ministério de Turismo*. Boletim de inteligência de mercado no turismo: Turismo Gastronômico.

Câmara municipal de Foz do Iguaçu. (2022). Criação de polo gastronômico e cultural da Vila Yolanda está sob análise das comissões. *Câmara Municipal de Foz do Iguaçu - PR*. <https://www.fozdoiguacu.pr.leg.br/institucional/noticias/criacao-de-polo-gastronomico-e-cultural-da-vila-yolanda-esta-sob-analise-das-comissoes>

Campana, S., & Alencar, C. (1997). *Retratos de Foz do Iguaçu*. Gráfica Editora Paraná.

Canada. (2010). *Ministry of Tourism and Culture*. Ontario's four-year culinary tourism strategy and action plan 2011-2015. Ontário.

Casa do Chef. (2017). *Casa do Chef*. <https://www.casadochef-iguazufalls.com.br/>

Civitatis. (2022). *Visita à fábrica 277 Craft Beer*. <https://www.civitatis.com/br/foz-do-iguacu/visita-fabrica-277-craft-beer/>

Corner, D. M., Rodríguez, & Angelo, E. R. (2008). O patrimônio cultural imaterial sob a perspectiva da gastronomia. *Anais do Seminário de pesquisa em turismo do MERCOSUL (SEMINTUR)*, v. 5.

Cunha, L. (2010). *A Definição e o Âmbito do Turismo: um aprofundamento necessário*. <https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/665>

Django em Chamas. (2022). *Django Hamburgueria*. <https://djangoburguer.com/django-em-chamas/>

Festival das Cataratas. (2022). *Apresentação Festival das Cataratas*. <https://festivaldascataratas.com/wp-content/uploads/2022/07/apresentacao-festival-das-cataratas-2022-v1.pdf>



**RCAGT**

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



Foz do Iguaçu (2023). *Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu - Destino do Mundo*; Secretaria Municipal de Turismo e Projetos Estratégicos de Foz do Iguaçu. *Atrativos e Passeios em Foz do Iguaçu*. <https://www.destino.foz.br/atrativos-e-passeios-em-foz-do-iguacu/>

Foz do Iguaçu (2014). *Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu*. *Inventário Técnico de Estatísticas Turísticas*.

Foz do Iguaçu (2022a). *Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu - Destino do Mundo*; Secretaria Municipal de Turismo e Projetos Estratégicos de Foz do Iguaçu. *Vila Yolanda terá Festival Gastronômico e Cultural*. <https://www.destino.foz.br/vila-yolanda-tera-festival-gastronomico-e-cultural/>

Foz do Iguaçu. (2022b). *Viaje Paraná*. <https://www.viajeparana.com/Foz-do-Iguacu>

Foz do Iguaçu; *Fundação Cultural* (entre 2014 e 2017). *Projeto Feira das Nações*.

Gândara, J. M. G., Gimenes, M. H. S. G., & Mascarenhas, R. G. T. (2008). *Reflexões sobre o turismo gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos*. In M. G. R. Ansarah & A. P. Netto (Eds.), *Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas* (Vol. 1, pp. 179-194). São Paulo: Manole.

Geiss L, & Gastal, S. (2007). *Turismo Cultural Sob o Olhar Pós-Moderno: Os Mercados Públicos Em questão*. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. *VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Sul*. Passo Fundo/ RS.

Gil, A. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.

Grünewald, R. A. (2003). *Turismo e etnicidade*. *Horizontes antropológicos*, v. 9 (p. 141–159).

Itaipu Binacional. ([s.d.]). *ITAIPU*. Recuperado 7 de junho de 2023, de <https://www.itaipu.gov.br/nossahistoria>



**RCAGT**

**REVISTA**

de Ciência de Alimentos e Gastronomia



Itaipu prepara circuito turístico ligando Mercado Municipal, Gramadão e usina. (2020). *ITAIPU*. <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/noticia/itaipu-prepara-circuito-turistico-ligando-mercado-municipal-gramadao-e-usin>

Loumar (2021). Novo atrativo de Foz do Iguaçu, Laboratório do Café faz você redescobrir o verdadeiro café. *Blog da Loumar*. <https://blog.loumarturismo.com.br/laboratorio-do-cafe-proporciona-diversas-sensacoes-e-sabores-unicos-com-o-cafe-especial/>

Milheiro, E., & Melo, C. (2005). Grand Tour e o advento do turismo moderno. *Revista Aprender*, v. 30. 114–118.

Nascimento, E.P., & Jacques, A.P. (2022). *Estudo sobre tendências de turismo gastronômico*. Editora da Autora.

Netto, A., Panosso, & Trigo, L. (2009). *Cenários do turismo brasileiro*. Aleph.

Nodari, M. Z. (2007). *As contribuições do turismo para a economia de Foz do Iguaçu*.

Paro, D. (2016). *Foz do Iguaçu: do descaminho aos novos caminhos*. Epígrafe.

Paro, D. (2022). Apesar de prédio estar pronto, Mercado Municipal só deve ser inaugurado em 2023. *H2FOZ - Notícias - Foz do Iguaçu*. <https://www.h2foz.com.br/economia/apesar-de-predio-estar-pronto-mercado-municipal-so-deve-ser-inaugurado-em-2023/>

Parque Nacional do Iguaçu bate recorde anual com mais de 2 milhões de visitantes. (2019). *G1* <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2019/12/30/parque-nacional-do-iguacu-bate-recorde-anual-com-mais-de-2-milhoes-de-visitantes.ghtml>

Picolés com sabores da Mata Atlântica levam a Oficina do Sorvete à final do Prêmio Nacional de Inovação (2022). *Jornal faixa de fronteira*. <https://www.jornalfaixadefronteira.com.br/noticia/3855/picoles-com-sabores-da-mata-atlantica-levam-pequena-empresa-do-parana-a-final-do-premio-nacional-de-inovacao>



RCAGT

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. (2019a). *Feiras e Mercados de caráter cultural*. <http://pmfi.pr.gov.br/turismo/%3Bjsessionid%3D854a8ec22766d980e30824fb5edd?idMenu=1230>

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. (2019b). *Gastronomia*. <http://pmfi.pr.gov.br/turismo/?idMenu=1222>

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (2019c). *História* <https://transparencia.pmfi.pr.gov.br/cidade/historia>

Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. (2022). *Prefeitura é parceira do 1º Festival Gastronômico e Cultural da Vila Yolanda*. <https://www5.pmfi.pr.gov.br/noticia-50127>

Private tours at Iguassu Falls. (2022). *Eco Iguassu*. <https://www.ecoiguassu.com/brazilian-food-tales-gastronomy-in-iguassu-falls>

Restaurant Week. (2019). <https://restaurantweek.com.br/>

Ruschmann, D. V. M., & Martins, L. R. M. (2010). Desenvolvimento histórico e estudo de caso: Foz do Iguaçu-PR. In: *Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. UCS.

Sabores do Iguaçu. (2022). *Oficina do Sorvete*. <http://oficinasorvete.com/saboresdoiguacu/>

Silva, E.S., Lima, A.R.S., Zamarchi, J.M., & Stefanutti, P. (2023). Prato típico de Foz do Iguaçu-PR, existe? Algumas reflexões a partir do Pirá de Foz. *Revista de Ciência de Alimentos e Gastronomia*, p.25-48.

Sinimbú, F. (2020). Foz do Iguaçu aposta no turismo de compras para restabelecer economia. *Agência Brasil*. <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-07/foz-do-iguacu-aposta-no-turismo-de-compras-para-restabelecer-economia>

Sosa, A.I.L., Annahas, D.A.L, & Neto, E.H. (2013). Gastronomia Típica Paraguaia: Estudo das percepções e interesses de consumo dos turistas do destino Foz do Iguaçu-PR. *Fórum internacional de turismo do Iguassu*.



**RCAGT**

# REVISTA de Ciência de Alimentos e Gastronomia



Souza, E. B. C. (2017). O turismo como integrador regional em cidades trigemeas: Foz do Iguaçu (Brasil). *Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía*, 355–371.

Souza, K. (2021). Bares e Botecos em Foz do Iguaçu: 277 Craft Beer. *Blog da Loumar*. <https://blog.loumarturismo.com.br/bares-e-botecos-em-foz-do-iguacu-277-craft-beer/>

Souza, M. (2020). *Variabilidade da precipitação e a prática turística em Foz do Iguaçu-PR: interações e repercussões no Parque Nacional do Iguaçu*. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP.

Stefanutti, P. (2020). *Das feiras às culturas alimentares (no plural) da tríplice fronteira*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Trigo, L. (2013). *A viagem: caminho e experiência*. Aleph.

Trigo, L.G.G., & Mazaro, R. (2012). Movimentos Globais e Cenários em Turismo: uma realidade dinâmica, uma viagem ao futuro. *Revista Turismo em Análise*, 486–508.

Welter, V.S. (2021). *O centro e as bordas de turismo em Foz do Iguaçu*. Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

World Tourism Organization – UNWTO. (2017). *Second Global Report of Gastronomy Tourism*. Affiliate Members Report, Volume sixteen, Madrid.

World Trade Organization – WTO. (1995). *Technical Manual: Concepts, definitions and classifications for tourism statistics*.